

A Essência e o Acessório

Não raro somos levados a avaliar determinado produto ou obra pela sua embalagem. Esse erro de avaliação é fruto da falta de cuidado ou da miopia típica da sociedade massacrada pela propaganda que privilegia o acessório em detrimento do principal. Há os que compram perfumes pela beleza da embalagem, assim como os que rejeitam produtos pelo simples fato de se encontrarem num cesto de ofertas.

Compramos alimentos, vestuário, perfumes e até obras de arte, levados pelos olhos que, normalmente, não conseguem perceber a qualidade, ou a falta dela, por trás do invólucro ou da moldura, posto que esses acessórios apresentam mais brilho do que a obra que enlaçam ou o produto que embalam.

Para que não nos enganemos, comprando gato por lebre, é preciso ter conhecimento profundo do produto que procuramos. Para perceber o essencial, sem nos deixarmos enganar pelo acessório devemos treinar nossa capacidade de ver além do embrulho, ou entender a obra de arte sem sermos ofuscados pela beleza da moldura.

O que determina a qualidade de um produto é a sua essência. O tamanho, a quantidade ou a qualidade da embalagem não tem a capacidade de alterar a essência, o que podem fazer é encobri-la ou, eventualmente, realçá-la. O valor de uma obra de arte é intrínseco, descolado da moldura e independente do tamanho. Para encontrar o real valor das coisas, é necessário que tenhamos os olhos e o espírito preparados para perceber o essencial.

O MTG pode ser comparado com uma obra de arte em exposição. Assim como as obras de arte, o MTG possui elementos que constituem a sua essência e outros que são acessórios. A essência não é o que mais aparece, ela é menos visível do que a embalagem e somente conseguimos percebê-la e apreciá-la quando abrimos a embalagem ou quando a entendermos para além dos acessórios.

O tradicionalismo gaúcho tem sua essência na filosofia apresentada especialmente pelas teses “O Sentido e o Valor do Tradicionalismo” e “O Sentido e o Alcance Social do Tradicionalismo Gaúcho”, de Barbosa Lessa e Jarbas Lima respectivamente, além da “Carta de Princípios”, redigida por Glaucus Saraiva. O conteúdo desses documentos não aflora por si só, é necessário que os entendamos, que os estudemos e que sintamos a sua presença no fazer diário do tradicionalismo.

Em razão de que a essência do tradicionalismo gaúcho se constitui de um conjunto de valores que estabelecem uma ideologia, quase uma filosofia, é difícil de ser percebida quando nos deixamos envolver pelo apelo dos fatores acessórios, muito mais visíveis e de natureza prática. Esses acessórios, também importantes, mas não fundamentais, têm função utilitária, são ferramentas ou meios para se atingir o fim, para alcançar a essência. A moldura do MTG, seus acessórios, é percebida nos eventos que se realizam: concursos, danças, rodeios, música, tiro de laço, etc.

Podemos eliminar ou substituir qualquer um dos eventos competitivos ou festivos que realizamos, sem que o MTG, na sua essência, sofra qualquer dano. Mas não podemos desvirtuar os objetivos ou contrariar o sentido do tradicionalismo gaúcho sem ferir, manchar ou desvalorizar o Movimento. Devemos, no entanto, ter presente que, mesmo sendo secundários, os acessórios têm grande importância, eles podem qualificar ou desqualificar o principal. A dança, por exemplo, pode ser retirada do CTG sem que ele deixe de ser um núcleo de preservação cultural, mas se inserirmos uma dança não tradicional ou de origem “alienígena”, estaremos de tal forma desqualificando o CTG que, mesmo tendo a essência preservada, a ela ninguém dará valor. Quem compraria um perfume se ele estivesse embalado numa garrafa plástica? Quem perceberia a beleza e valor de uma obra de arte se ela estivesse rasgada e suja?

Enquanto tradicionalistas, soldados do Movimento, comprometidos com a sua perenização, não temos o direito de supervalorizar a moldura e nem de torna-la de tal forma desqualificada que comprometa a essência.